

# A AQUISIÇÃO DO *PRESENT PERFECT* POR APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE ASPECTUAL

Ingrid Finger<sup>1</sup>, Simone Mendonça<sup>2</sup>, Juliana Feiden<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e  
FAPERGS

<sup>2</sup> Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<sup>3</sup> Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

finger.ingrid@gmail.com, mosine@ig.com.br, juliana\_feiden@yahoo.com.br

**Resumo:** *Na tentativa de expressar o conteúdo semântico intrínseco ao Present Perfect em português brasileiro, normalmente faz-se uso de três estruturas verbais distintas, a saber: Presente Simple, Pretérito Perfeito Simple e Pretérito Perfeito Composto. A partir dessa constatação, o presente estudo teve por objetivo verificar se existe transferência de traços aspectuais do português na aquisição do Present Perfect por um grupo de aprendizes brasileiros de inglês na tentativa de analisar (a) se existem diferenças no grau de dificuldade de aquisição do Present Perfect, de acordo com o tipo de estrutura utilizada no português para expressar um mesmo conteúdo semântico; e (b) examinar se os aprendizes demonstram maior facilidade de reconhecer o significado intrínseco do Present Perfect quando este é empregado em sentenças contendo verbos de estado (state), verbos de processo culminado (accomplishment) e verbos de realizações (achievements). Para tanto, lançamos mão da aplicação de testes de tradução para o inglês de sentenças escritas em português por aprendizes brasileiros pertencentes a diferentes níveis de proficiência. Resultados indicam que o conteúdo semântico que no português é expresso pelo Pretérito Perfeito Simple, mesmo que sem a marcação de tempo passado explícita na frase, foi o mais difícil de ser representado no inglês pelos aprendizes, o que parece caracterizar uma situação clara de interferência de traços aspectuais da língua materna na aquisição da L2. Além disso, parece existir influência do aspecto lexical no índice de acertos exibidos pelos aprendizes nos diferentes tipos de estrutura de Present Perfect testados.*

**Palavras-chave:** *Aquisição do inglês. Present Perfect. Aspecto Lexical. Uso de advérbios de tempo.*

## 1. Introdução

O Português Brasileiro (PB) não dispõe de uma estrutura gramatical única que consiga expressar completamente o conteúdo semântico intrínseco presentes nos enunciados construídos com o *Present Perfect* do inglês. Dessa forma, na tentativa de expressar em português o sentido presente em enunciados do inglês que contêm esse tempo verbal, os aprendizes brasileiros de inglês normalmente usam uma das três estruturas verbais a seguir: *Presente Simples*, *Pretérito Perfeito Simples* e *Pretérito Perfeito Composto*. Nesse contexto, verifica-se que aprendizes brasileiros de inglês como L2<sup>1</sup> enfrentam grandes dificuldades no que tange à aquisição do *Present Perfect*, devido à complexidade derivada dos acarretamentos semânticos derivados da interação promovida pelo aspecto gramatical e o aspecto lexical em um determinado contexto. Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo geral verificar se existe transferência de traços aspectuais do português na aquisição do *Present Perfect* por um grupo de aprendizes brasileiros de inglês. Para tanto, analisamos até que ponto os aprendizes brasileiros conseguem identificar as distinções existentes no uso dos tempos verbais *Present Perfect*, *Present Simple* e *Past Simple* em enunciados do inglês, através de um teste de tradução para o inglês de sentenças escritas em português com diversos tipos de verbos (verbos de estado, *accomplishments* ou verbos de processo culminado e *achievements* ou verbos de culminação) por aprendizes brasileiros pertencentes a diferentes níveis de proficiência.

Na seção a seguir, então, será apresentada a discussão teórica que contempla uma revisão de literatura referente às noções de tempo e aspecto verbais, bem como as diferenças paramétricas existentes no PB e no inglês em relação a esse tema. Após, serão apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam o estudo. Na seção posterior, por sua vez, serão discutidos os principais resultados gerados pela análise das respostas dadas pelos participantes no teste de tradução de frases, com base no referencial teórico adotado. Por último, são apresentadas as considerações finais.

## 2. Discussão Teórica

### 2.1. Tempo e aspecto

Tempo e aspecto são categorias verbais relacionadas à temporalidade de ações, mas diferenciando-se quanto à perspectiva de seu enfoque. O tempo verbal tem um caráter dêitico, que expressa o momento da ocorrência de um evento em relação ao momento da fala. Em outras palavras, o tempo verbal captura o momento exato em que uma ação ocorre em relação a outro acontecimento: um evento ocorrerá no passado quando uma situação acontecer antes do momento da fala, no presente, quando uma situação acontecer concomitantemente ao momento do enunciado e, no futuro, quando acontecer posteriormente à ocasião em que a fala é proferida.

O aspecto, por sua vez, não apresenta um caráter dêitico, pois marca o tempo interno das situações, ou seja, delimita a duração de um fato e a fase interna do mesmo. A noção aspectual está associada à interpretação semântica que deve ser feita por parte

---

<sup>1</sup> No presente artigo, os termos *segunda língua* e *língua estrangeira* serão usados como sinônimos (ELLIS, 1994).

do falante da língua e às diferentes maneiras de se perceber o tempo interno de um dado evento. Além disso, existem dois tipos distintos de aspecto: o aspecto gramatical e o aspecto lexical. O aspecto gramatical está associado à codificação de distinções semânticas através do uso de dispositivos lingüísticos explícitos, isto é, verbos auxiliares e morfemas de declinação. Comrie (1976) subdividiu o aspecto gramatical em aspecto perfectivo e imperfectivo, sendo que a presença desses nem sempre é observada em todas as línguas — diferentemente do aspecto lexical que existe em todos os idiomas. O perfectivo caracteriza-se por apresentar uma ação como um todo completo, enfatizando a completude de dado evento. O aspecto imperfectivo, por sua vez, expressa a incompletude de um evento em um determinado ponto.

Por outro lado, o sentido que o aspecto gramatical transmite pode ser modificado pela escolha do verbo que descreve a ação, uma vez que verbos possuem seus próprios aspectos lexicais internos. Dessa forma, o aspecto lexical refere-se a propriedades aspectuais inerentes aos itens lexicais. Vendler (1957) elencou quatro diferentes classes de aspecto lexical: verbos de estado (*state verbs*), verbos de atividade (*activity verbs*), verbos de processos culminados (*accomplishment verbs*) e verbos de culminações (*achievement verbs*).

Os verbos de estado (*state verbs*) representam ações que possuem uma duração indefinida sem apresentar nem dinamicidade interna nem um ponto final da ação verbal. Já os verbos de atividade (*activity verbs*) descrevem eventos incompletos nos quais é despendido algum tipo de energia mental ou física e que possuem um ponto final da ação arbitrário. Os verbos de processos culminados (*accomplishment verbs*) representam ações completas, têm uma duração intrínseca e um ponto de culminação, que representa a completude do processo. Os verbos de culminações (*achievement verbs*), por sua vez, denotam eventos pontuais e instantâneos.

## 2.2. Present Perfect

De acordo com Swan (2005), o *Present Perfect* é utilizado para descrever ações ocorridas no passado, mas que, de alguma maneira, apresentam uma ligação com o presente. Assim, se alguém utilizar uma frase contendo um verbo no *present perfect* e disser que um evento ocorreu, essa pessoa estará pensando simultaneamente no passado e no presente – ou consequência presente – da ação, ou seja, nos efeitos que essa ação passada pode vir a ter no momento atual. Dessa forma, o *Present Perfect* não é normalmente empregado na descrição de eventos nos quais não exista uma relação com o momento presente.

- (1) Carlos **has broken** a leg.
- (2) I **have finished** the reading of the chapter.
- (3) Some people think that Shakespeare **travelled** a lot in Italy.
- (4) Mary **has travelled** in Central America a lot.
- (5) John **has written** many letters to his friends lately.

Em (1), podemos perceber que o tempo verbal presente pode ser utilizado para expressar o mesmo significado da sentença, ou seja, se dissermos *His leg is broken now*, é possível que se transmita a mesma idéia a que se refere a frase (1). Entretanto, nesse caso, estaríamos nos referindo ao resultado/conseqüência da ação, e não ao evento descrito pelo verbo. Já em (2), temos o uso do *Present Perfect* para descrever um dado evento completo, concluído, isto é, a ação de ler o capítulo de um livro terminou. Em (3), temos a utilização do *Simple Past*, pois esse tempo verbal consegue capturar a finitude de um evento sem que haja qualquer ligação de causa-conseqüência com o momento presente. No exemplo (4), percebemos que há uma ligação entre o evento passado e o presente, pois a ação de viajar pela América Central ainda pode se repetir ao longo da vida do sujeito mencionado, quer seja, Mary. Além disso, embora a frase se refira a um evento que temporalmente se localiza no passado, ou seja, em um momento anterior ao tempo de fala, não há uma marcação de tempo explícita. Por fim, a sentença (5) descreve um evento que começou em algum momento do passado, continuou e parece ainda acontecer no momento do enunciado ou, no mínimo, existe a possibilidade de que ele ocorra novamente.

Parrott (2005) compara o uso do *Present Perfect* com o do *Simple Past* e define-o como se referindo a um passado mais recente. Além disso, segundo o autor, usa-se também o *Present Perfect* para descrever eventos que apresentam relevância ou uma ligação com o tempo presente. Ainda, o *Present Perfect* refere-se a ações completas, estados ou eventos completos nos quais nenhum tempo passado é claramente especificado.

Conforme Swan e Walter (1997), o *Present Perfect* é utilizado para conectar o passado com o presente, ou seja, para descrever eventos terminados que são importantes ou possuem alguma relevância no momento atual. Essas ações passadas são aquelas que têm resultados no presente ou são eventos que apresentam algum tipo de novidade ou fatos ocorridos recentemente.

(6) Catherine cannot write the note, because she **has hurt** her hand.

(7) **Have you heard?** The President **has announced** the war is over.

(8) Betty **has just found** a job.

Em (6), percebemos que um acontecimento em um dado instante do passado, isto é, o machucado na mão de Catherine, proporcionou um resultado no presente, a impossibilidade de ela escrever o bilhete. Em (7), vemos o relato da novidade de o presidente anunciar que a guerra terminou. Ainda, em (8), temos um acontecimento ocorrido recentemente.

Além disso, Swan e Walter (1997) apontam que tanto o *Present Perfect* quanto o *Simple Past* podem ser utilizados para descrever ações acabadas. No entanto, a **escolha de um** tempo verbal em detrimento de outro depende das expressões de tempo vinculadas às sentenças. Assim, não costumamos usar o *Present Perfect* com expressões de tempo que marquem a finitude de um evento, tais como: *yesterday, last week, three years ago, then, when*. Dessa forma, o *Present Perfect* é utilizado com expressões que se referem à incompletude de um evento do passado e sua continuação, ou de suas

conseqüências, até o momento presente, quer sejam: *ever, never, before, recently, often, already, yet*. Nesse sentido, as ações descritas pelo *Present Perfect* normalmente encerram uma idéia de continuidade, particularmente no que tange à duração dos eventos ou à repetição de acontecimentos.

Finalmente, Murphy (1994) afirma que quando usamos o *Present Perfect* estamos sempre fazendo uma ligação com o momento atual, ou seja, uma ação do passado apresenta resultado agora. Em (9), por exemplo, é apresentado um diálogo no qual aparece o acontecimento da perda de uma chave e seu efeito no presente: a pessoa não a dispor no momento presente. Além disso, Murphy (1994) salienta que se usa *Present Perfect* quando queremos falar de um período de tempo que continua do passado até o momento presente. Em (10), notamos que a ação de visitar muitos países na Europa continua acontecendo na vida de Cynthia de um certo instante do passado até o momento presente.

(9) — Where's your key?

— I don't know. I *have lost* it. (I *have not got* it now).

(10) Cynthia has visited many countries in Europe.

Nesta seção, apresentamos uma breve discussão a respeito dos diferentes usos do Present Perfect em inglês. A seguir, apresentaremos uma comparação entre as duas línguas analisadas neste estudo.

### 2.3. Uma comparação entre o português e o inglês

O português brasileiro (PB) não apresenta nenhuma estrutura gramatical única que seja capaz de expressar a diversidade de conteúdos semânticos intrínseco ao *Present Perfect* do inglês. Assim, falantes de português normalmente utilizam-se de três diferentes estruturas gramaticais para tentar capturar o conteúdo semântico desse tempo verbal da língua inglesa. O *Presente Simples*, o *Pretérito Perfeito Simples* e o *Pretérito Perfeito Composto* existentes no português são os tempos verbais normalmente empregados nessa tentativa de tradução. Os três tempos verbais serão discutidos nesta seção.

Conforme Cunha e Cintra (2001), o *Presente Simples* é empregado para descrever um evento que acontece no momento da fala e, ainda, para mostrar eventos e estados permanentes os quais são considerados verdade geral. Além disso, o *Presente Simples* também indica um hábito ou uma capacidade de um indivíduo, mesmo que esses não estejam sendo diretamente mencionados no momento do enunciado, como aparece, por exemplo, em (11) a seguir, em que uma descrição mais permanente está sendo feita a respeito do indivíduo de nome Carlos. Embora, no momento do enunciado, Carlos possa estar jogando futebol ou dormindo, ele ainda assim não deixa de ser engenheiro por profissão.

(11) Carlos é engenheiro.

Já segundo Bechara (2001), usa-se o *Presente Simples* para descrever eventos que ocorrem concomitantemente ao momento do enunciado ou que se prolongam ao momento do enunciado, envolvendo ou não esse momento específico. Essa idéia pode ser mais claramente compreendida a partir do exemplo (12), no qual o leitor é levado a crer que 'contar histórias infantis a seus filhos todas as noites' é algo que Joana

normalmente faz, embora nesse momento em particular Joana possa estar fazendo outra coisa.

(12) Joana **conta** histórias infantis para seus filhos todas as noites.

O *Pretérito Perfeito Simples*, por sua vez, segundo Cunha e Cintra (2001), descreve eventos que se localizam em um certo instante do passado, tal como ele é apresentado a um observador no presente e que o considera do presente. O *Pretérito Perfeito Simples* indica uma ação terminada, concluída, em um momento anterior ao momento da fala, como podemos perceber em (13), em que o advérbio de tempo ‘ontem’ delimita o momento em que ocorreu o evento, em relação ao tempo presente, de fala.

(13) Mário **comprou** um livro ontem.

No que diz respeito aos tempos de *Pretérito* na língua portuguesa, Bechara (2001) defende que eles referem-se a ações anteriores ao momento do enunciado. Para ele, o *Pretérito* do Indicativo subdivide-se em: *Pretérito Perfeito* (exemplo (14)), *Pretérito Imperfeito* (como em (15)) e *Pretérito Mais-que-perfeito* (como em (16)) abaixo.

(14) Letícia **ganhou** um aumento de salário na semana passada.

(15) João **fumava** dez cigarros por dia.

(16) Karen comprou um carro com o dinheiro que **ganhara** na loteria.

Em (14), percebemos que a ação passada de ganhar um aumento de salário já acabou, isto é, Letícia ganhou o aumento em seu salário em algum momento no tempo passado. Já na sentença (15), a ação de fumar dez cigarros por dia era um hábito de João no passado que pode ou não ter se estendido até o momento do enunciado. Assim, João fumava dez cigarros e hoje pode fumar ainda dez cigarros, pode fumar uma quantidade maior ou menor ou ter parado de fumar. Dessa forma, utiliza-se o *Pretérito Imperfeito do Indicativo* para indicar a ocorrência de um evento ou situação no passado, sem que se estabeleça algum tipo de comprometimento com relação à verdade desse evento ou situação no tempo presente. Finalmente, para indicar ações que aconteceram anteriormente a outros eventos, pode-se utilizar o *Pretérito Mais-que-perfeito* do Indicativo, que aparece em (16).

Por fim, o *Pretérito Perfeito Composto*, que também às vezes é empregado para expressar o conteúdo dado pelo *Present Perfect* do inglês, indica a repetição de um evento ou a continuidade do mesmo até o momento da fala (CUNHA e CINTRA, 2001). Na frase (17), vemos um exemplo.

(17) Gabriel tem escrito poemas de amor recentemente.

Assim, no que tange à utilização de tempos verbais do português brasileiro na tentativa de tradução do conteúdo semântico intrínseco do *Present Perfect* para a língua portuguesa, temos:

**Tabela 1: Uma comparação entre tempos verbais do inglês e do português**

<b>USO DO <i>PRESENT PERFECT SIMPLE</i> EM INGLÊS</b>	<b>TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DOS SIGNIFICADOS EXPRESSOS PELO <i>PRESENT PERFECT SIMPLE</i> DO INGLÊS</b>
(18) Clara has studied English for 15 years.	Clara estuda inglês há 15 anos. <i>Presente Simples</i>
(19) John has been a dentist for 30 years.	John é dentista há 30 anos. <i>Presente Simples</i>
(20) Jolly has read the book.	Jolly leu o livro. <i>Pretérito Perfeito Simples</i>
(21) Muriel has quit her job.	Muriel largou o emprego. <i>Pretérito Perfeito Simples</i>
(22) Carol has not talked to Kelly lately.	Carol não tem falado com Kelly ultimamente. <i>Pretérito Perfeito Composto</i>
(23) Teresa has visited Ruth every day.	Teresa tem visitado Ruth todos os dias. <i>Pretérito Perfeito Composto</i>

O *Present Perfect* pode ser traduzido em três diferentes formas para o PB. Assim, nas sentenças (18) e (19), utilizamos o *Presente Simples* para descrever uma ação do *Present Perfect* que começou em algum momento do passado e se estende até o momento da fala. Ainda, podemos dizer que hoje *Clara estuda inglês* e *John é dentista*, isto é, no presente, as ações, que se iniciaram em um dado momento do passado, ainda ocorrem. Já em (20) e (21), usamos o *Pretérito Perfeito Simples* para indicar a finitude das ações de *ler um livro* e *largar o emprego*. Assim, os eventos já acabaram em algum instante do passado o qual não é mencionado, pois o que mais importa é a ação em si e não o momento específico em que ela terminou. Em (22) e (23), por sua vez, temos o uso do *Pretérito Perfeito Composto* para descrever eventos que começaram em algum ponto do passado e, suas conseqüências, estendem-se até o momento da fala. Além disso, também indica que as ações ocorrem com certa frequência.

### **3. O estudo**

#### **3.1. Objetivos e hipóteses**

Como apresentado acima, o objetivo geral da presente investigação foi verificar em que medida existe transferência de traços aspectuais do português na aquisição do *Present Perfect* por um grupo de aprendizes brasileiros de inglês. A partir desse, três objetivos específicos foram formulados: (a) verificar se existem diferenças no grau de dificuldade de aquisição do *Present Perfect*, de acordo com o tipo de estrutura utilizada no português para expressar um mesmo conteúdo semântico; e (b) examinar se os aprendizes demonstram maior facilidade de reconhecer o significado intrínseco do *Present Perfect* quando este é empregado em sentenças contendo verbos de estado (*state*), verbos de processo culminado (*accomplishment*) e verbos de realizações (*achievements*).

No que tange às hipóteses levantadas, esperava-se que os aprendizes demonstrassem uma tendência a conceptualizar o *Present Perfect* do inglês como correspondente ao conteúdo expresso pelo Pretérito Perfeito Simples do português. A expectativa era de que isso ocorreria mesmo em situações em que o significado original fosse somente parcialmente capturado por essa estrutura, o que, então, caracterizaria uma situação de interferência da língua materna na aquisição da L2, uma vez que os acarretamentos semânticos derivados do uso do *Present Perfect* vão muito além da transmissão de uma idéia acabada ou ação completada, como se pode observar nas frases em que o *Present Perfect* pode ser traduzido pelo Pretérito Perfeito Composto do português. Dessa forma, esperava-se que as frases em inglês que contêm verbos no *Present Perfect* que correspondem a frases em PB contendo verbos no Pretérito Perfeito Simples obtivessem um menor percentual de acertos no teste.

Além disso, esperava-se uma correlação positiva entre o índice de acertos nas frases contendo verbos télicos (*accomplishments* e *achievements*) em *Present Perfect* que correspondem a frases no Pretérito Perfeito em português. Por outro lado, a correlação também seria positiva no que se refere ao emprego de verbos atélicos (*activities* e *state*) em frases correspondentes àquelas construídas no Presente Simples do português.

### **3.2. A amostra**

Os dados para a realização deste estudo foram coletados a partir de uma testagem realizada com estudantes de um curso livre de inglês de Porto Alegre bem como de alunos do Curso de Letras de uma universidade pública, matriculados em disciplinas de inglês, portanto com bastante envolvimento com a língua e em processo de formação a fim de se tornarem profissionais da língua inglesa. A amostra consistiu de 71 aprendizes, sendo que 50 eram do sexo feminino e 21 do sexo masculino. As idades dos participantes variavam de 19 a 67 anos e a média de idade foi de 27,68 anos. Todos os indivíduos testados participaram de forma voluntária do estudo e assinaram um formulário de consentimento informado, cuja cópia foi dada a eles. Além disso, foi aplicado um teste de proficiência *Test of English for International Communication* (TOEIC) que teve por fim agrupar os participantes em três diferentes grupos, a partir dos níveis de proficiência.

### **3.3. Instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados**



Além do teste de proficiência (TOEIC) — que testa falantes aprendizes de inglês quanto às habilidades de compreensão leitora, vocabulário e gramática da língua inglesa —, os participantes do estudo responderam a um teste de tradução, no qual foram solicitados a escrever, em inglês, frases correspondentes àquelas elaboradas em português nos três tempos verbais: *Presente Simples*, *Pretérito Perfeito Simples* e *Pretérito Perfeito Composto*. Em cada uma das versões do teste, havia trinta frases em PB as quais deveriam ser convertidas para o inglês. A partir dos conteúdos expressos em português, os aprendizes foram solicitados a escrever frases em inglês contendo a mesma mensagem. Os itens-teste eram compostos por dez frases com verbos de estado (*state verbs*), dez com verbos de processo culminado (*accomplishment verbs*) e dez com verbos de culminações (*achievement verbs*) em cada uma das versões, além de mais dois distratores (*fillers*).

Para a confecção das sentenças do instrumento foram selecionados, primeiramente, 4 verbos de estado — acreditar (*know*), odiar (*hate*), pensar (*think*), acreditar (*believe*) —, 4 verbos de processo culminado — comprar (*buy*), ensinar (*teach*), escrever (*write*), construir (*build*) —, e 4 verbos de culminações — quebrar (*break*), encontrar (*find*), alcançar (*reach*), chegar (*arrive*). Para cada um desses verbos previamente citados, foram elaborados cinco contextos diferentes os quais continham as três possibilidades de tradução do *Present Perfect* para o PB — *Presente Simples*, *Pretérito Perfeito Simples* e *Pretérito Perfeito Composto* —, além de frases que poderiam ser traduzidas para o inglês com o emprego do *Simple Past* e do *Simple Present*. Dois verbos de cada classe foram utilizados em cada uma das versões do teste.

As sentenças apresentadas em (24) exemplificam o emprego de verbos de estado (*Know*). No item (25), aparecem as frases-teste que ilustram o emprego do verbo de processo culminado (*accomplishment verbs*). Finalmente, as sentenças em (26) exemplificam o emprego do verbo de culminações (*achievement verbs*).

- (24) a. Mary conhece a cultura e a música japonesa profundamente.  
b. Pedro conhece a Maria há quinze anos.  
c. Cíntia conheceu a amiga de sua irmã nas últimas férias.  
d. Rosa conheceu a diretora da escola de seu filho.  
e. Kelly tem conhecido pessoas interessantes nos últimos anos.

- (25) a. Diego constrói piscinas térmicas e saunas em clubes.  
b. João constrói templos gregos há 15 anos.  
c. Peter construiu um barco a vela ano passado.  
d. Jessica construiu castelos de areia na praia.  
e. Lúcio tem construído casas em condomínios fechados.

- (26) a. Susan sempre quebra copos nas festas de família.  
b. José quebra vidraças durante o futebol há anos.  
c. Kate quebrou a xícara de sua avó ontem.  
d. Fred quebrou a perna jogando futebol de salão.

e. Herbert tem quebrado recordes nas competições de natação.

Além disso, cada sentença do instrumento teve o número de palavras controlado, variando de 7 a 10 por contexto. Ainda, foram criados cinco diferentes contextos para cada verbo de estado (*states*), verbo de processo culminado (*accomplishments*) e culminações (*achievements*). Nesses cinco diferentes contextos, buscamos formular a primeira sentença de cada conjunto de frases com o uso do *Presente Simples* do PB para ser traduzido pelo *Simple Present* do inglês. Esses primeiros contextos de frases foram formulados usando-se alguns advérbios de tempo como *sempre* e *todas as manhãs* (*always* e *every morning*, em inglês) e alguns de lugar como *na praia* e modo como *profundamente*. A segunda frase também foi construída em *Presente Simples* do PB, mas vinculando uma idéia de *Present Perfect*. Ainda, nesse segundo contexto do teste, fizemos uso para metade das sentenças do advérbio *for* e, para a outra metade, do advérbio *since*. A terceira sentença foi elaborada com o *Pretérito Perfeito Simples* do PB para ser traduzida pelo *Simple Past* do inglês. Nesse contexto, foram utilizadas marcações específicas de tempo passado pelos advérbios *ontem*, *semana passada*, *últimas férias*, *ano passado*, *mês passado*. Na quarta frase, por sua vez, foi utilizado o *Pretérito Perfeito Simples* do PB com o intuito de que os aprendizes a traduzissem para o *Present Perfect*. Nesse contexto específico, não foram colocados advérbios de tempo. E, finalmente, o quinto contexto foi criado com o *Pretérito Perfeito Composto* do PB e sua tradução seria o *Present Perfect Simple* ou *Present Perfect Continuous*. Nas sentenças forma utilizados os advérbios *nos últimos anos*, *ultimamente*, *todos os dias*, *últimos meses*. O uso dos advérbios nos contextos bem como os tempos verbais utilizados para a confecção das sentenças em PB e a expectativa de tradução para o inglês encontram-se listados na Tabela 2, que segue abaixo.

**Tabela 2: Uso dos Advérbios**

	<b>Construção das sentenças em PB</b>	<b>Tradução das sentenças em inglês</b>	<b>Advérbios de tempo utilizados nas frases em PB</b>	<b>Advérbios esperados nas traduções para o inglês</b>
Contexto 1	<i>Presente Simples</i>	<i>Simple Present</i>	Sempre Todas as manhãs	Always Every morning
Contexto 2	<i>Presente Simples</i>	<i>Present Perfect</i>	Metade das frases foi confeccionada com <i>há</i> e a outra metade com <i>desde</i> .	For and Since
Contexto 3	<i>Pretérito Perfeito Simples</i>	<i>Simple Past</i>	Ontem Semana passada Nas últimas férias	Yesterday Last week Last vacation

			Ano passado Mês passado	Last year Last month
Contexto 4	<i>Pretérito Perfeito Simples</i>	<i>Present Perfect</i>		
Contexto 5	<i>Pretérito Perfeito Composto</i>	<i>Present Perfect Simple ou Present Perfect Continuous</i>	Nos últimos anos Ultimamente Todos os dias Últimos meses	Last years Lately Everyday Last months

#### 4. Análise e discussão dos dados

No que tange à análise na diferença dos índices de dificuldade de aquisição do *Present Perfect*, de acordo com o tipo de estrutura utilizada no português para expressar um mesmo conteúdo semântico, a Tabela 3 abaixo mostra os dados gerais dos três grupos testados.

**Tabela 3: Dados gerais**

	C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
<b>Grupo A</b> <i>n=16</i>	5,24 (43,75%)	0 (0%)	5 (41,68%)	0,35 (3,12%)	3,12 (26,04%)	13,71 (22,99%)
<b>Grupo B</b> <i>n=13</i>	7,56 (63,09%)	2,29 (19,04%)	7,71 (64,28%)	0,43 (3,57%)	5,43 (45,23%)	23,42 (39,04%)
<b>Grupo C</b> <i>n=42</i>	9,44 (80,31%)	6,88 (57,45%)	9,9 (82,57%)	3,97 (33,71%)	6,12 (52,06%)	39,27 (65,95%)

Como é possível observar, os grupos B e C tiveram maior dificuldade em identificar o conteúdo semântico do *Present Perfect* ao traduzir os contextos fornecidos no *Pretérito Perfeito Simples* no instrumento. O Grupo A, por sua vez, composto por aprendizes mais iniciantes, apresentou maior dificuldade em identificar o conteúdo semântico do *Present Perfect* ao traduzir os contextos fornecidos no Presente Simples do PB no instrumento, nas quais não houve nenhum acerto. O percentual de acertos obtido no Contexto 4 também foi bastante baixo, o que revela que essa estrutura também apresenta dificuldade para esses aprendizes.

A partir desses resultados, pode-se especular que existem diferentes graus de dificuldade na aquisição do *Present Perfect* por falantes de português. Acredita-se que o fato de os aprendizes de nível iniciante terem tido maior dificuldade na elaboração de frases que expressam o sentido de continuidade do evento no momento presente se deve ao fato de que, por serem iniciantes, esses indivíduos ainda não tenham sido expostos a estruturas desse tipo em sala de aula. No caso dos outros grupos de aprendizes, o maior grau de dificuldade encontrado nas estruturas de Contexto 4 poderia ser atribuído ao fato de que eles são capazes de associar o emprego do *Present Perfect* a um evento ocorrido no momento passado, mas ainda não são capazes de diferenciar os contextos em que o uso do emprego do *Present Perfect* contrasta com o do *Simple Past*. O maior grau de acerto no uso do *Present Perfect* associado ao Contexto 5 pode ser consequência de interferência da língua materna – no caso, o português – uma vez que esse uso do *Present Perfect* pode ser traduzido de forma mais literal no português.

No que diz respeito ao reconhecimento dos aprendizes dos diferentes acarretamentos semânticos que resultam de sentenças em *Present Perfect* contendo

verbos de estado (*state*), verbos de processo culminado (*accomplishment*) e verbos de realizações (*achievements*), os resultados são mostrados nas Tabelas 4,5 e 6 a seguir.

**Tabela 4 – Grupo A – aprendizes de nível iniciante**

<b>Grupo A (n=16)</b>	<b>C1 <i>Present Simple</i></b>	<b>C2 <i>Present Perfect</i></b>	<b>C3 <i>Simple Past</i></b>	<b>C4 <i>Present Perfect</i></b>	<b>C5 <i>Present Perfect</i></b>
<i>States</i>	2,37 (59,38%)	0 (0%)	2,25 (56,3%)	0,1 (3,13%)	1,12 (28,13%)
<i>Accomp</i>	2,12 (53,12%)	0 (0%)	1,5 (37,5%)	0,25 (6,25%)	1,0 (25%)
<i>Achiev</i>	0,75 (18,75%)	0 (0%)	1,25 (31,25%)	0 (0%)	1,0 (25%)
<b>Total</b>	<b>5,24 (43,75%)</b>	<b>0 (0%)</b>	<b>5,0 (41,68%)</b>	<b>0,35 (3,12%)</b>	<b>3,12 (26,04%)</b>

**Tabela 5 – Grupo B – aprendizes de nível intermediário**

<b>Grupo B (n=13)</b>	<b>C1 <i>Present Simple</i></b>	<b>C2 <i>Present Perfect</i></b>	<b>C3 <i>Simple Past</i></b>	<b>C4 <i>Present Perfect</i></b>	<b>C5 <i>Present Perfect</i></b>
<i>States</i>	3,14 (78,57%)	0,71 (17,86%)	3,14 (78,57%)	0,14 (3,57%)	2,0 (50%)
<i>Accomp</i>	2,71 (67,86%)	1,29 (32,14%)	2,86 (71,43%)	0 (0%)	2,0 (50%)
<i>Achiev</i>	1,71 (42,85%)	0,29 (7,14%)	1,71 (42,86%)	0,29 (7,14%)	1,43 (35,71%)
<b>Total</b>	<b>7,56 (63,09%)</b>	<b>2,29 (19,04%)</b>	<b>7,71 (64,28%)</b>	<b>0,43 (3,57%)</b>	<b>5,43 (45,23%)</b>

**Tabela 6 – Grupo C – aprendizes de nível intermediário-avançado**

<b>Grupo C (n=42)</b>	<b>C1 <i>Present Simple</i></b>	<b>C2 <i>Present Perfect</i></b>	<b>C3 <i>Simple Past</i></b>	<b>C4 <i>Present Perfect</i></b>	<b>C5 <i>Present Perfect</i></b>
<i>States</i>	3,4 (89,77%)	2,1 (53,04%)	3,22 (80,68%)	1,04 (26,13%)	3,0 (75%)
<i>Accomp</i>	3,45 (86,36%)	2,68 (67,05%)	3,5 (87,5%)	1,63 (40,91%)	3,31 (82,95%)
<i>Achiev</i>	2,59 (64,8%)	2,1 (52,27%)	3,18 (79,55%)	1,3 (34,09%)	2,77 (69,32%)
<b>Total</b>	<b>9,44 (80,31%)</b>	<b>6,88 (57,45%)</b>	<b>9,9 (82,57%)</b>	<b>3,97 (33,71%)</b>	<b>9,08 (75,75%)</b>

A partir da análise dos dados, encontrou-se diferença nos índices de acerto dependendo do tipo de verbo utilizado na frase. Dessa forma, verbos *accomplishments* foram mais facilmente associados ao *Present Perfect* no Contexto 4 e também no Contexto 2. Presume-se que tal fato seja conseqüência do traço de telicidade intrínseco aos verbos *accomplishments* que, em associação com o *Present Perfect*, implicam que o evento descrito pela frase seja completo ou tenha terminado.

Uma análise mais cuidadosa nos leva a observar que os indivíduos testados neste estudo demonstraram maior dificuldade de construir sentenças envolvendo o *Present Perfect* em comparação com o *Simple Past* e o *Present Simple* do inglês. Esse grau de dificuldade diferiu levemente de acordo com os níveis de proficiência, sendo que os aprendizes de nível mais iniciante não produziram nenhuma frase na qual o *Present Perfect* estaria descrevendo uma idéia de ação que ainda ocorre no tempo presente. Tal fato foi por nós analisado como possível conseqüência da falta de exposição dos aprendizes a esse tipo específico de uso da forma de *Present Perfect* em inglês, já que no português esse mesmo conteúdo seria possivelmente expresso através do Presente Simples do Indicativo. Isso, a nosso ver, pode ter ocorrido devido ao fato de que os alunos pertencentes ao Grupo A eram de nível iniciante.

No que se refere aos outros dois grupos de participantes, constatamos que as frases do Contexto 4, que correspondiam a frases no *Pretérito Perfeito Simples* em português foram as que obtiveram o menor percentual total de acertos, portanto consideradas mais difíceis pelos aprendizes. É interessante notar, entretanto, que, nesse contexto em particular, os aprendizes tiveram um pouco mais de facilidade na elaboração de frases que continham verbos *accomplishments* do que outros tipos de verbos. Isso poderia, talvez, ser explicado através do traço de telicidade que esses verbos possuem, que pode ter interagido com a noção de completude da ação inerente a esse uso particular do *Present Perfect* em inglês.

Além disso, observou-se que os aprendizes tiveram maior facilidade na identificação do uso do *Present Perfect* no Contexto 5, com todos os tipos de verbo. Postula-se que o maior índice de acertos nesse contexto especificamente seja conseqüência do tipo de teste utilizado, isto é, teste de tradução. Ainda, a tradução literal feita pelos aprendizes pode ser resultado do tipo de instrução normalmente feito em sala de aula.

## 5. Considerações finais

Finalmente, através do presente estudo, foi possível constatar que os aprendizes testados por nós demonstraram graus diferenciados de dificuldade na construção de frases inglês envolvendo o *Present Perfect*. Embora essa seja uma conclusão interessante, é necessário ressaltar a importância de que mais estudos sejam realizados a fim de constatar se esses distintos graus de dificuldade realmente existem e se eles ocorrem em todos os tipos de frases construídas com o *Present Perfect tense*. Evidências relacionadas a isso podem ser amplamente traduzidas em discussões a respeito de formas mais eficazes de ensino dessa estrutura, que é normalmente assumida por professores e alunos brasileiros como uma das mais complexas da língua inglesa.

Além disso, ficou evidenciada, também, alguma influência do tipo de verbo usado na frase no índice de acertos em todos os tipos de estrutura envolvendo formas de

*Present Perfect*. No que diz respeito à interferência da língua materna, constatamos uma maior facilidade na construção de frases em *Present Perfect* que podem ser traduzidas literalmente em português através do Pretérito Perfeito Composto. Uma das causas desse comportamento por parte dos aprendizes pode ser resultado do tipo de instrução muitas vezes feito em sala de aula, na qual esse uso particular do *Present Perfect* é o mais enfatizado.

### **Referências Bibliográficas**

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001
- CASTILHO, A. T. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. *Alfa*, v.12, p.7-135, 1967.
- COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.
- COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1997.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- ELLIS, Rod. *The study of second language acquisition*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1994.
- FINGER, I. *Acquisition of L2 English verb morphology: the aspect hypothesis tested*. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Letras), Instituto de Letras e Artes, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000.
- LEECH, G. *The English verb*. Bloomington: Indiana University Press, 1980.
- PARROTT, Martin. *Grammar for English Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- SWAN, Michael. *Practical English Usage*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *How English Works*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- VENDLER, Z. Verbs and times. In: *Philosophical Review*, v.66, p.143-160, 1957.